

O papel da preceptororia na formação de profissionais na área da saúde

The role of preceptorship in the education of healthcare professionals

Denis Almeida dos Santos¹

¹Cirurgião-dentista, graduado em Odontologia pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), campus São Paulo – SP. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP) e doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Atua como cirurgião-dentista na Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Praia Grande – SP, como cirurgião-dentista e tutor no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Santos – SP. E-mail: santosd@alumni.usp.br.

Resumo: A qualificação dos profissionais de saúde tem impulsionado políticas de integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade, promovendo práticas alinhadas ao SUS e orientadas para a formação ética e técnica dos graduandos. Nesse contexto, o preceptor assume um papel central na formação dos futuros profissionais, embora sua atuação ainda careça de formalização no Brasil. Este estudo analisou a função do preceptor na educação em saúde por meio de uma revisão de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “preceptororia”, “saúde” e “educação”. Foram identificados 16 estudos publicados entre 2018 e 2022. Os resultados destacam a importância da preceptororia na integração entre teoria e prática nos serviços do SUS, além dos desafios estruturais e pedagógicos que demandam maior articulação e suporte entre preceptores e Instituições de Ensino Superior.

Palavras-chave: Preceptororia; Supervisão Clínica; Profissionais de Saúde.

Abstract: The qualification of health professionals has driven integration policies between teaching, health services and the community, promoting practices aligned with the SUS and oriented towards the ethical and technical training of undergraduates. In this context, the preceptor assumes a central role in the training of future professionals, although his role still lacks formalization in Brazil. This study analyzed the role of the preceptor in health education through a literature review in the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors “preceptorship”, “health” and “education”. 16 studies published between 2018 and 2022 were identified. The results highlight the importance of preceptorship in the integration between theory and practice in SUS services, in addition to the structural and pedagogical challenges that require greater coordination and support between preceptors and Higher Education Institutions.

Keywords: Preceptorship; Clinical Supervision; Health Care Professionals.

1 Introdução

A procura por desenvolvimento educacional pelos profissionais da área da saúde impulsionou a criação de estratégias e políticas públicas que proporcionassem a integração entre o ensino, os serviços de saúde e a comunidade, envolvendo as instituições de ensino e os próprios serviços de saúde. Essas iniciativas alinhadas atendem de forma eficaz as necessidades de saúde da sociedade (Ribeiro PKC et al., 2020).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), recomendadas pelo Ministério da Educação (MEC) para os cursos de Graduação da área da saúde, são uma das estratégias que merecem destaque. De acordo com essas diretrizes, todo e qualquer curso precisa desenvolver atividades práticas, conhecidas como estágios curriculares obrigatórios. Os estágios permitem que o estudante se aproxime das atividades cotidianas de sua profissão e reforce os conteúdos aprendidos. Outro destaque é o Programa de Educação para o Trabalho (PET-Saúde) que também é uma iniciativa do MEC, estabelecida pelas Portarias nº 421 e 422 de 3 de março de 2010 (Cosme FSMN et al., 2020). Este programa tem como objetivo promover a educação laboral, atuando como uma

ferramenta de aprimoramento profissional para os profissionais da saúde. É direcionado para cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde, atendendo às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) (Junqueira SR; Oliver FC., 2020).

No entanto, tentativas anteriores de integrar o processo de ensino-aprendizagem aos serviços de saúde, antes das DCNs, enfrentaram desafios de sustentabilidade, muitas vezes dependendo da adesão ideológica de professores e estudantes (Souza SV; Ferreira BJ., 2019). Nesse contexto, a inserção de estudantes em cenários práticos torna-se uma estratégia fundamental para a formação dos graduandos no SUS, preparando-os para atender às necessidades político-sanitárias do Brasil. Além disso, essa inserção promove o desenvolvimento de posturas éticas e a aplicação de práticas baseadas na validade social e científica no exercício profissional (Rodrigues CDS; Witt RR., 2022).

A formação profissional na área de saúde não se limita apenas ao domínio de técnicas e metodologias de ensino; ela envolve também uma interpretação da realidade de modo a possibilitar a aquisição de informações necessárias para intervenções sistematizadas (Farias TDM et al., 2018). Portanto, para reforçar a conexão entre a

educação, serviço e comunidade, além das vivências práticas dos alunos no campo da saúde, surge o papel do Preceptor.

O preceptor é um profissional de saúde, com vínculo empregatício nos serviços de saúde, que possui formação de nível superior na área. Sua função principal é reduzir a distância entre o conhecimento teórico e a prática na formação dos estudantes, desenvolvendo atribuições como orientar, fornecer suporte, ensinar e compartilhar experiências que contribuem para o aprimoramento da formação na área da saúde. Dessa forma, o preceptor estimula o desenvolvimento da consciência crítica, incentivando o questionamento e a reflexão, contribuindo para o amadurecimento da competência ética dos profissionais em formação (Rodrigues CDS; Witt RR., 2022).

Apesar do reconhecimento da preceptoría como uma modalidade essencial na formação de profissionais de saúde, por valorizar os conhecimentos adquiridos na prática diária, ainda não houve avanços significativos na formalização dessa atividade no cenário nacional (Rodrigues CDS; Witt RR., 2022). Diante desse desafio, este estudo analisou o papel do preceptor na capacitação dos profissionais na área da saúde.

2 Perfil profissional para preceptoría

Desde a década de 1970, observa-se uma relação entre ensino e serviço que orienta a criação de políticas e propostas de formação na área da saúde. Essa relação busca compreender as necessidades da população em relação aos serviços de saúde e desenvolver a formação de profissionais que possam reconhecer essas necessidades, oferecendo atendimento pautado nos princípios de integralidade e universalidade. A universidade, nesse contexto, expandiu seus limites, ampliando as oportunidades de aprendizagem e integrando outros atores fundamentais no desenvolvimento de habilidades e competências, tais como trabalhadores da rede de saúde, gestores desses serviços e a própria comunidade. A produção de conhecimento nesse novo cenário exige acordos e mediação, respeitando a autonomia das pessoas e monitorando os locais de cuidado em saúde como espaços de prática clínica e aprendizado (Musse J et al., 2021).

As experiências nos serviços de saúde são fundamentais para a formação dos profissionais da saúde. A relação entre ensino e serviço é articulada por instituições educacionais e pelos serviços de saúde, e a formação de profissionais capacitados para atuar no SUS envolve aspectos culturais e político-sociais. Manter essa interação exige adaptações político-ideológicas na gestão dessas parcerias, que envolvem estudantes, profissionais, gestores, instituições de ensino e a comunidade (Rodrigues CDS; Witt RR., 2022).

A formação em serviços não se limita à transmissão de conhecimentos e habilidades, mas envolve a aquisição de atributos relacionados, atitudes e posturas que definem o profissionalismo no contexto dos cuidados de saúde (Ferreira MKD; Neto CR., 2021). Nesse sentido, o trabalho como princípio educativo promove a reconstrução das dimensões do conhecimento técnico-

científico, a transformação do sujeito e de sua realidade, assim como das realidades em diversos cenários de trabalho e educação (Farias TDM et al., 2018).

O preceptor, nesse contexto, é um profissional que combina proficiência na prática clínica com habilidade educacionais, transformando os ambientes de prática em espaços educacionais e desempenhando um papel que os autores denominam de docente clínico. O docente clínico identifica oportunidades de aprendizado e, ao mesmo tempo, serve como um exemplo de competência técnica e habilidades interpessoais, proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento profissional em contextos de prática real (Ferreira MKD; Neto CR., 2021).

A função primordial do preceptor consiste em instruir sobre a prática clínica por meio de diretrizes formais. Dessa forma, é importante que o preceptor tenha conhecimento e destrezas para realizar procedimentos clínicos. Seu foco principal é o desenvolvimento clínico dos futuros profissionais de saúde, facilitando o aprendizado por meio de experiências com situações clínicas reais em seu local de trabalho. A avaliação formal também faz parte de suas responsabilidades. O preceptor atua como elo entre os conhecimentos e valores da academia e do ambiente de trabalho, contribuindo para a solução prática de problemas que os alunos enfrentam em sua prática na área da saúde, pois cria ambientes que permitem aos estudantes construir e reconstruir conhecimentos. O preceptor instrui por meio da execução de procedimentos técnicos e promove a discussão de casos práticos (Junqueira SR; Oliver FC., 2020).

Cabe ao preceptor o papel de orientador, estimulador do raciocínio e da postura ativa do profissional em formação, planejador, controlador do processo de aprendizagem, conselheiro com base em sua experiência e promotor do crescimento dos profissionais em formação, devendo ser competente no desenvolvimento de diversas habilidades com o objetivo de facilitar o crescimento abrangente dos alunos. Essas habilidades incluem o treinamento pedagógico para desenvolver aptidões clínicas, estímulo à aprendizagem independente, *feedback* e inclusão de julgamento clínico, entre outros. O preceptor atua como modelo, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de um processo de ensino em serviço. Nesse contexto, o preceptor desempenha um papel vital, não apenas no cuidado aos pacientes, mas também como educador, estabelecendo as bases das relações educador-educando nos cenários práticos de aprendizagem no contexto do ensino em serviço (Farias TDM et al., 2018). Assim, o preceptor desempenha variedades funções, como orientação, supervisão, tutoria e mentoria (Musse J et al., 2021).

3 Desafios na preceptoría

No âmbito da formação de recursos humanos na área da saúde, um dos desafios mais notórios é a falta de sincronia entre as abordagens educacionais e as reais necessidades das populações e dos sistemas de saúde. É perceptível uma resistência significativa por parte de estudantes, professores e profissionais em assumir as novas responsabilidades decorrentes das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e da Política Nacional de Educação

Permanente. Mencionam-se preocupações relativas à formação dos trabalhadores de saúde, às condições laborais precárias, à instabilidade contratual e à falta de apoio institucional, todos fatores que representam sérios obstáculos à eficácia de atuação do preceptor (Souza; Cordeiro., 2020).

O preceptor enfrenta o desafio preponderante de criar um ambiente que favoreça o desenvolvimento tanto técnico quanto ético nos contextos práticos. A relação intrínseca entre a prática assistencial e a educação no ambiente de trabalho exige que os preceptores adquiram competências pedagógicas para dominar as estratégias do processo de ensino-aprendizagem com uma abordagem pedagógica bem definida. Até mesmo, profissionais experientes não possuem garantias de sucesso na preceptoria (Souza MG; Cordeiro BC., 2020).

Torna-se imperativo que esses profissionais adotem uma postura reflexiva em relação aos seus saberes e competências, instituindo um processo contínuo de autoaprendizagem. Para promover uma educação fundamentada em uma perspectiva integral, o preceptor precisa incorporar em sua prática, atividades de supervisão e orientação de estudantes, o que pressupõe a aquisição de conhecimentos distintos daqueles de natureza puramente técnica adquiridos durante a graduação (Souza MG; Cordeiro BC., 2020).

É clara a necessidade de uma maior integração dos ambientes práticos, bem como o reconhecimento do papel central dos preceptores nas experiências curriculares dos estudantes, especialmente no que diz respeito à abordagem interdisciplinar. No entanto, essa integração é frequentemente dificultada pela formação acadêmica desses profissionais (Junqueira SR; Oliver FC., 2020). Entre os principais desafios da preceptoria, destacam-se a falta de competências pedagógicas para avaliar, planejar, desenvolver pesquisas, trabalhar em equipe e aplicar metodologias ativas, além da capacidade de planejar e conduzir ações em conjunto com profissionais de diferentes áreas de formação (Rodrigues CDS; Witt RR., 2022). É fundamental a preparação pedagógica, uma vez que a qualificação dos preceptores tem impacto direto na qualidade do ensino oferecido, sendo, portanto, uma necessidade primordial.

4 Método

Esta revisão de literatura foi realizada por meio de uma busca ativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “preceptoria”, “saúde” e “educação” em português e inglês. Os critérios de inclusão abrangeram artigos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e teses, disponíveis integralmente e de acesso livre, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos incompletos, resumos e aqueles que não abordavam diretamente o tema. Todos os documentos selecionados foram integralmente lidos e classificados conforme a temática do estudo.

5 Resultados

A análise temática dos estudos selecionados foi conduzida com base na avaliação do conteúdo, sendo organizada em categorias para atender ao objetivo

proposto. As categorias incluíram: a definição de instrução e o papel do preceptor, o papel profissional da preceptoria e as competências necessárias para a preceptoria. Ao todo, foram encontradas 83 pesquisas relacionadas ao tema; no entanto, após a análise, apenas 16 foram incluídas neste estudo. Destas 16 pesquisas, cinco foram encontradas na LILACS, seis na SCIELO e cinco na MEDLINE. Doze delas possuíam metodologia de estudo de campo, três eram pesquisas bibliográficas e uma era um estudo documental, todas publicadas entre 2018 e 2022.

6 Discussão

A conexão entre a educação ensino e o trabalho é crucial para a preparação de profissionais críticos e reflexivos. Para consolidar essa integração, é necessário que as instituições de ensino se aproximem dos serviços de saúde, sensibilizando gestores e secretarias de saúde a fim de estabelecer um planejamento conjunto que atenda às necessidades dos serviços, dos estudantes e dos usuários. A inserção precoce dos estudantes na rotina do trabalho em saúde possibilita a reflexão sobre sua prática profissional, promove a conexão entre a teoria e a prática e estimula experiências interdisciplinares (Cosme FSMN et al., 2020). No entanto, muitos profissionais não participam desse processo de integração entre ensino e serviço, o que resulta em resistência à articulação (Souza MG; Cordeiro BC., 2020).

A preceptoria é baseada em conhecimentos adquiridos através da experiência prática. Esses conhecimentos derivam da ação e são integrados ao contexto de trabalho. Em vista disso, os preceptores desenvolvem suas próprias abordagens de ensino, criando uma identidade profissional fundamentada em sua vivência no serviço. A prática da preceptoria é continuamente construída pelos preceptores à medida que a exercem (Ribeiro PKC et al., 2020). Assim, é importante que o profissional de saúde que atuará como preceptor esteja devidamente preparado por um programa de formação que permita a execução de atividades em equipes, realização de reuniões periódicas com coordenadores, docentes e outros preceptores, além de buscar oportunidades de aprendizado na área de preceptoria ou em conhecimentos específicos de sua área de atuação Rodrigues CDS; Witt RR., 2022).

A importância do preceptor tornou-se evidente ao assumir o papel central na formação dos profissionais de saúde, apresentando e organizando ações no campo e sendo responsável pelo aprendizado baseado na prática. Os preceptores atuam como elos entre estudantes e serviços de saúde, facilitando relações e resolvendo conflitos Farias TDM et al., 2018). Além disso, atuam como mediadores, orientadores e professores da prática, acompanhando e supervisionando os estudantes. Segundo Ribeiro et al. (2020), o preceptor, ao acompanhar os estudantes no ambiente de trabalho, estimula a aplicação da teoria na prática e desenvolve habilidades e atitudes que atendem às necessidades de saúde (Ribeiro PKC et al., 2020). Os preceptores também desempenham o papel de supervisores de atividades práticas, sendo os principais pontos de referência para os estudantes nos serviços de saúde e exercendo uma influência positiva no desenvolvimento dos

profissionais em formação (Souza MG; Cordeiro BC., 2020).

O papel do instrutor como educador inclui a identificação de oportunidades de aprendizagem e cenários de exposição para o estudante. Ao demonstrar sua prática diária, o instrutor serve como um modelo de profissional, orientador e guia no processo de formação. Eles servem como mostra de competências técnicas e interpessoais, promovendo a troca e a construção de conhecimento, o que auxilia na formação de cidadãos (Junqueira SR; Oliver FC., 2020). Os preceptores, além de desempenharem funções de orientação e ensino, também atuam como referências para o desenvolvimento e evolução pessoal dos profissionais em formação, auxiliando na formação ética (Rodrigues CDS; Witt RR., Souza PAF. 2022).

A preceptoria é uma prática educativa crucial que desempenha um papel importante na formação de profissionais de saúde e requer que os preceptores desenvolvam um repertório de conhecimento para orientar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. As habilidades necessárias para realizar a preceptoria ultrapassam o saber científico, incluindo habilidades e comportamentos que formem cidadãos com princípios humanistas, capazes de atuar com solidariedade em uma sociedade complexa e em constante transformação. Os preceptores precisam colaborar com os estudantes para superar os desafios inerentes ao processo de trabalho no dia a dia (Cosme FSMN et al., 2020).

Ademais, para o preceptor é imprescindível demonstrar comprometimento sólido com a aprendizagem dos alunos, ser proativo, adotar uma prática reflexiva e adquirir conhecimentos didáticos para uma atuação mais eficaz. As competências podem ser gradualmente adquiridas por meio de sua própria experiência, resultando em um conjunto de conhecimentos que lhes permite abordar diversas situações com reflexão e servir de exemplo (Cosme FSMN et al., 2020).

De acordo com Souza e Ferreira (2019), os preceptores devem garantir a integração dos alunos nas atividades do serviço de saúde, promovendo uma formação colaborativa compatível com os objetivos de aprendizagem estabelecidos. A necessidade de ajustar o número de atendimentos ao contexto de ensino é enfatizada para evitar a exploração dos alunos e compreender as necessidades da população. Os preceptores enfrentam o desafio de equilibrar esses diferentes papéis e lidar com as complexidades associadas.

A reflexão sobre uma formação alinhada com os princípios do SUS implica o desafio de preparar profissionais centrados no cuidado, capazes de avaliar criticamente suas ações e transformar sua prática diária, com foco na integralidade do ser humano. Esses profissionais devem estar preparados para atuar no sistema de saúde, combinando teoria e prática (Souza MG; Cordeiro BC., 2020).

Nos estudos examinados, identificaram-se diversos fatores que tornam a preceptoria uma tarefa desafiadora, tais como: a necessidade de estruturar a rede de serviços de saúde, revisar acordos de gestão entre a academia e os serviços, superar a fragilidade nas relações entre os envolvidos, reconhecer o papel do preceptor e a

reorganizar sua carga de trabalho para reduzir o número de atendimentos, permitindo a realização de atividades teórico-práticas com os alunos (Junqueira SR; Oliver FC., 2020). A falta de treinamento específico para atividades educacionais e o desconforto resultante dessa falta de preparação refletem nas práticas desses preceptores, principalmente na ausência de clareza sobre seu papel. Muitos preceptores expressam a necessidade de treinamento específico para a preceptoria (Veloso RBP et al., 2020)

A interação frágil entre a academia e os serviços de saúde também é destacada como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos preceptores em suas atividades. O afastamento entre a academia e os locais de prática gera uma desconexão entre o que é preconizado pelas Instituições de ensino superior e o que realmente ocorre na prática. Observa-se, ainda, a falta de alinhamento entre os atores envolvidos na integração ensino-serviço em relação aos conteúdos programáticos e às metas de aprendizagem (Musse J et al., 2021).

A falta de clareza quanto aos papéis dos envolvidos no processo de formação dificulta a resolução dos desafios enfrentados pelos estudantes nos serviços de saúde. Em particular, a indefinição do papel do preceptor torna a distinção entre suas funções e as do professor da instituição de ensino menos evidente, o que pode impactar negativamente o processo de ensino-aprendizagem no ambiente de estágio. Essa ambiguidade frequentemente gera insatisfação entre os próprios preceptores, que enfrentam dificuldades para compreender e exercer suas responsabilidades de maneira efetiva (Souza MG; Cordeiro BC., 2020).

Em muitos casos, não existe um plano estruturado para o trabalho com os alunos, e as atividades diárias da preceptoria não estão devidamente programadas. Geralmente, há apenas um plano anual que direciona as atividades diárias do preceptor. Além disso, falta um referencial teórico que sustente a prática da preceptoria, levando os preceptores a adotarem uma abordagem empírica baseada em sua percepção do que é necessário para o aprendizado prático dos estudantes. A falta de investimentos na formação pedagógica dos preceptores leva ao desenvolvimento amador e intuitivo de suas funções (Souza MG; Cordeiro BC., 2020).

Estudos demonstram a necessidade de que as Instituições de Ensino Superior fortaleçam os processos de formação de seus preceptores. Observa-se que a experiência na preceptoria é em grande parte moldada pela prática e que os profissionais e alunos precisam aprender juntos. Na ausência de integração entre preceptores e Instituições de Ensino Superior, o perfil profissional desejado por essas instituições muitas vezes deixa de prevalecer, sendo substituído por abordagens empíricas ou vínculos da prática (Lopes PES et al., 2018).

Na busca por transformar esse cenário e aprimorar a preceptoria, faz-se necessário um programa de formação contínua para os profissionais do serviço que atuam como preceptores. Esse programa deve envolver ações planejadas em conjunto com as instituições de saúde e educação, motivando os preceptores a se engajarem nesse processo. A ideia é proporcionar oportunidades para a

formação e reflexão sobre as práticas de preceptoria, fortalecendo a relação entre a instituição de ensino e as unidades de saúde envolvidas (Rodrigues CDS; Witt RR., 2022).

No que se refere às estratégias de aprimoramento pedagógico, iniciativas como o Programa Promed, Pró-Saúde, UNA-SUS, e PET-Saúde desempenham um papel fundamental na promoção da capacitação e atualização dos preceptores. Além disso, a educação continuada, por meio de mestrados profissionais e cursos de especialização específicos para a saúde pública, fornece elementos para enfrentar os desafios associados ao papel do preceptor, desempenhando um papel central na melhoria da qualidade da formação no ambiente de saúde e preparando esses profissionais para atuar de maneira mais eficaz (Farias TDM et al., 2018).

É importante ressaltar que, embora um curso de formação pedagógica específico para preceptores não seja a única solução para os problemas relacionados à preceptoria, ele pode desempenhar um papel relevante na estruturação e fortalecimento dessa prática. Além disso, para assegurar que a formação dos preceptores promova uma análise sistemática e bem fundamentada sobre o modelo de assistência à saúde, é crucial ter o apoio institucional, bem como implementar uma estratégia pedagógica que promova o pensamento crítico. Nesse contexto, os processos de educação permanente desempenham um papel essencial, uma vez que os profissionais de saúde se beneficiam não apenas de atualizações nas áreas técnicas, com o consequente aprimoramento e qualificação da assistência prestada, mas também de suporte pedagógico para desempenharem suas funções como preceptores (Rodrigues CDS; Witt RR., 2022).

A institucionalização da preceptoria requer políticas que incentivem e fortaleçam o papel do preceptor. Tanto as instituições de ensino quanto os serviços de saúde podem contribuir, cada um de acordo com suas atribuições, para a consolidação da preceptoria como parte das responsabilidades dos profissionais de saúde (Finkler RU et al., 2019).

Para progredir na prática da preceptoria como uma atividade educativa, é imprescindível romper paradigmas e desenvolver métodos que promovam uma integração mais efetiva entre o mundo do trabalho e o educacional (Souza SV; Ferreira BJ., 2019).

É importante mencionar que esta revisão de literatura possui limitações, como o uso de uma única base de dados, a Biblioteca Virtual em Saúde, juntamente com os descritores de busca selecionados. Recomenda-se a realização de estudos de revisão adicionais sobre a preceptoria e o papel do preceptor nos contextos de prática do SUS, abrangendo um espectro mais amplo de bases de dados e descritores de busca.

7 Considerações Finais

A integração da capacitação de profissionais de saúde com as situações práticas do SUS ressalta a relevância do preceptor e da mentoria como uma estratégia de ensino fundamentada em conhecimentos práticos. O papel do preceptor envolve orientação e mediação, além de

integrar os saberes teóricos e práticos. O preceptor desempenha um papel fundamental ao acompanhar, supervisionar, orientar, escutar, demonstrar e avaliar os estudantes, proporcionando uma aprendizagem prática que conecta os conhecimentos teóricos à realidade dos serviços e promove uma maior proximidade entre os estudantes, os profissionais de saúde e os usuários.

Contudo, as pesquisas analisadas indicaram desafios significativos na atividade de preceptoria. Observou-se a necessidade de melhorar a formação didático-pedagógica dos preceptores, a vulnerabilidade na ligação entre preceptores e Instituições de Ensino Superior (IES), a infraestrutura insuficiente para atividades de ensino nos serviços de saúde e o desafio de equilibrar a supervisão de estudantes com as atividades clínicas da rotina laboral.

A preceptoria requer que os profissionais da saúde apresentem um desempenho clínico notável, com competências didático-pedagógicas. É fundamental criar canais de comunicação entre preceptores e instituições de ensino superior para intensificar a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Referências

- Cosme FSMN; Valente GSC. Educação permanente no exercício da preceptoria na atenção primária à saúde. *Res Soc Develop.* 2020;(8):e653984490. doi: 10.33448/rsd-v9i8.4490.
- Farias TDM et al. A importância da fundamentação pedagógica para uma atuação assertiva na preceptoria. *Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida.* 2018,4 (Suplemento 1).
- Ferreira MKD, Neto CR. Preceptoria no ensino da saúde e os desafios no processo formativo de futuros profissionais. *Cadernos Camilliani.* 2021;18(1):2543-2557.
- Finkler RU, Bonamigo AW, Silva HTH. Preceptoria: acolhimento do aluno na atenção básica à saúde. *Res Soc Develop.* 2019;1:e3081549. doi: 10.33448/rsd-v8i1.
- Junqueira SR, Oliver FC. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. *Rev Doc Ens Sup.* 2020;(10):1–20. doi: 10.35699/2237-5864.2020.13483.
- Lopes PES et al. Opinião de cirurgiões dentistas sobre atividades de preceptoria na formação de estudantes de Odontologia de uma universidade brasileira. *Rev ABENO.* 2018;18(3):169–180. doi: 10.30979/rev.abeno.v18i3.578.
- Musse J et al. Extensão universitária e formação em saúde: experiências de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade. *Rev Bras Ext Univ.* 2021;12(1):103-112.
- Ribeiro PKC et al. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. *J Manag Prim Health Care (JMPHC).* 2020;(12):1–18. doi: 10.14295/jmphc.v12.977.
- Rodrigues CDS, Witt RR. Mobilização e estruturação de competências para a preceptoria na residência

multiprofissional em saúde. Trab Educ Saúde. 2022. doi: 10.1590/1981-7746-ojs295.

Souza MG, Cordeiro BC. Formação e trabalho do preceptor no Ensino e na Saúde: revisão integrativa. Deb em Educação. 2020;12(26):83-96. ISSN 2175-6600.

Souza PAF. Residências em saúde: reflexões sobre preceptoria e práticas pedagógicas. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, RJ. 2022;(8):105.

Souza SV, Ferreira BJ. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. ABCS Ciências da Saúde. 2019;(1). doi: 10.7322/abcshs.v44i1.1074.

Veloso RBP et al. Contribuições do Programa de Educação pelo Trabalho aos preceptores da Atenção Primária à Saúde. Rev Esc Enferm da USP. 2020. doi: 10.1590/S1980-220X2018055903596.